



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARIA LUCILEIDE GOMES DO NASCIMENTO

**APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA
NO COLÉGIO ALAN PINHO TABOSA**

FORTALEZA

2014

MARIA LUCILEIDE GOMES DO NASCIMENTO

**APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA
NO COLÉGIO ALAN PINHO TABOSA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Fortaleza, como requisito parcial para a conclusão da disciplina Monografia III.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª Virginia Bentes Pinto

FORTALEZA

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

N 244a Nascimento, Maria Lucileide Gomes do.
Aprendizagem Cooperativa: Uma Metodologia de Ensino
plicada a Escola Alan Pinho Tabosa. / Maria Lucileide Gomes do
Nascimento. –Fortaleza, 2014.
55f.

Monografia (Curso de Biblioteconomia) –
Universidade Federal do Ceará - UFC

1. Aprendizagem Cooperativa. 2. Escola Alan Pinho
Tabosa . 3. Metodologia de Ensino.

I. Título.

CDD - 657

MARIA LUCILEIDE GOMES DO NASCIMENTO

**APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA
NO COLÉGIO ALAN PINHO TABOSA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Fortaleza, como requisito parcial para a conclusão da disciplina Monografia III.

Conceito: _____

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Virginia Bentes Pinto (Orientadora)-
Universidade Federal do Ceará

Prof^a. Dra. Isaura Nelsivania Sombra Oliveira -(Membro)-
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa -(Membro)-
Universidade Federal do Ceará

Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra
Prof.^a Me. -(Suplente)- Universidade Federal do Ceará

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de graduação aos meus pais, irmãos, familiares, noivo e amigos que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a sua concretização.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradecer a Deus por ter me proporcionado saúde, força, determinação e coragem para alcançar grandes vitórias em minha vida.

Durante a minha graduação muitas pessoas participaram da minha vida. Algumas já de longas datas, outras mais recentemente. Dentre estas pessoas que de alguma forma se tornaram muito especiais, cada uma ao seu modo, seja academicamente ou pessoalmente; e seria difícil não mencioná-las.

A Universidade Federal do Ceará que desde o início me apoiou com moradia, bolsa e outras oportunidades.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a Virginia Bentes que dedicou muito do seu tempo me orientando, embora tivesse outros interesses a resolver. Obrigada pelos ensinamentos, atenção, amizade e dedicação ao longo deste período.

Aos professores Isaura Nelsivania Sombra Oliveira e Luiz Tadeu Feitosa que aceitaram participar da banca de apresentação

A todos os meus professores que são os maiores responsáveis por eu concluir esta etapa da minha vida, compartilhando a cada dia os seus conhecimentos conosco.

Aos meus colegas de turma que, além de se tornarem amigos me ensinaram a conviver com pessoas diferentes de mim.

Aos meus pais Francisco e Luiza que me deram toda a confiança de vir estudar longe de seus cuidados e proteção.

Aos meus irmãos Regineide, Regivaldo, Edinaldo e Lucineide que me apoiaram e apoiam em todas as minhas escolhas e sempre que podem estão prontos a me ajudarem.

Aos meus cunhados, que ao longo de minha formatura assumiram papéis de irmão para me ajudar.

Aos meus sobrinhos queridos Eduardo e Bruna por suas alegrias e força de vida

Aos meus avôs Raimundo e Maria Gomes por seus exemplos de vida.

Aos meus familiares por me ajudarem, direta ou indiretamente, nesta minha etapa.

A minha tia Graça Gomes que ao longo desta luta sempre intercedeu a Deus por meus passos.

Ao meu noivo Wendel que sempre me incentivou e acreditou no meu trabalho.

Ao grupo do PRECE, onde pude sonhar com uma formação superior e graças a este grupo muitas vitórias tenho alcançado em minha vida.

Obrigada a todos vocês por participarem desta minha etapa, pois direta, ou indiretamente me fizeram crescer, tanto pessoalmente como profissionalmente.

Valeu!

Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Tantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, plantas, sentimento
Folha, coração, juventude e fé

Coração de Estudantes
Milton Nascimento

RESUMO

Apresenta os resultados do trabalho que busca entender as práticas de Ensino da Escola Alan Pinho Tabosa, situada no Município de Pentecoste, Estado do Ceará, onde se trabalha as Metodologias da Aprendizagem Cooperativa. Tal metodologia trabalha na perspectiva do estímulo as habilidades sociais, a criatividade e ao equilíbrio, favorecendo que haja interação de aprendizagem entre os estudantes de modo que eles tenham metas e objetivos a serem alcançados conjuntamente. O objetivo básico desta pesquisa foi: **estudar a aplicabilidade da Aprendizagem Cooperativa na formação educacional dos estudantes da escola Alan Pinho Tabosa e como os sujeitos envolvidos percebem essa nova metodologia de ensino aprendizagem.** Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho descritivo, tendo sido adotado como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado aos professores e aos estudantes da referida escola, uma entrevista semi -estruturada feita com a direção da escola e a observação participante. Os achados da pesquisa evidenciam que estudantes, professores e a direção da escola conhecem e gostam dessa metodologia e que ela tem grande importância para o aprendizado colaborativo entre esses atores. Também ficaram evidentes as várias aplicações efetivas da Aprendizagem Cooperativa na escola pesquisada e que, embora não fosse objetivo desta pesquisa investigar os outros integrantes da escola, ainda assim, percebemos que essa metodologia também se estende a esse contingente.

Palavras Chave: Aprendizagem Cooperativa. Escola Alan Pinho Tabosa. Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

Presents the results of work that seeks to understand the teaching practices of the School Alan Pine Tabosa , located in the city of Pentecost, State of Ceará, where the works of the Cooperative Learning Methodologies . This methodology works in stimulus perspective social skills , creativity and balance , favoring for an interaction learning among students so that they have goals and objectives to be achieved together . The basic objective of this research was : to study the applicability of Cooperative Learning in educational training of school students Alan Pine Tabosa and how those involved perceive this new teaching and learning methodology. This is an exploratory descriptive nature and has been adopted as a data collection instrument the questionnaire to teachers and students of that school , a semi -estruturada made with the school board and participant observation . The research findings show that students, teachers and the school board know and like this methodology and it is very important for collaborative learning between these actors . Also evident were the various effective applications of Cooperative Learning in the research school and , though not objective of this research to investigate the other school members, we still notice that this method also extends to that quota.

Keywords: Cooperative Learning. Alan Pinho Tabosa school. Teaching Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Componentes básicos que estruturam a Aprendizagem Cooperativa.....	23
Quadro 1 – Lista de Competências Súcias.....	24
Quadro 2 – Habilidades Sociais escolhidas pelos Estudantes.....	34
Quadro 3 – Habilidades Sociais escolhidas pelos Professores.....	34
Gráfico 1 – Habilidades Súcias aplicadas em sala por Professores e Alunos.....	36
Imagem 1 – Meta Estabelecida a turma do 2º Ano do Acadêmico.....	37
Imagem 2 – Contrato de Cooperação.....	38
Imagem 3 – Papel de Responsabilidade.....	39
Imagem 4 – Divisão de Tarefa e Organização da Sala de Aula.....	39
Imagem 5 – Estudante e Professora.....	41
Imagem 6 – Estudantes e Professor.....	41
Imagem 7 - Professora e Estudantes.....	41
Gráfico 2- Como são construídos os Laços de Amizades.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

E – Estudantes (seguido de um numeral)

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

P – Professores (seguido de um numeral)

PRECE – Programa Educacional em Células Cooperativas

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 APRENDIZAGEM COOPERATIVA UMA IDEIA ANTIGA.....	19
2. 1 O QUE É APRENDIZAGEM COOPERATIVA.....	19
2. 2 CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS COOPERATIVOS	21
2.2.1 Como se Aplica a Aprendizagem Cooperativa em sala de Aula.....	25
2. 2. 2. 1 <i>Gerenciamento de conflito</i>	27
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3. 1 NATUREZA DA PESQUISA.....	30
3. 2 O LOCUS DA PESQUISA.....	31
3. 3 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	32
3. 4 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
5 CONCLUSÃO.....	48
REFERENCIAS.....	50
APÊNDICES.....	52

1 INTRODUÇÃO

Por meio da literatura se verifica que a metodologia da Aprendizagem Cooperativa já existe desde a Antiguidade. Entretanto, em contextos brasileiros, tal metodologia, ainda está sendo utilizada de modo insipiente, independentemente se no âmbito do ensino fundamental, médio ou universitário.

De acordo com Vasconcelos (2007, *et. al*).

A aprendizagem cooperativa é aquela baseada em problemas, a qual está relacionada com a aprendizagem colaborativa, porquanto visa à interação entre alunos de maneira que estes alcancem objetivos em comum. Essa metodologia de ensino permite a liberdade de posicionamento e discussão, estimulando as habilidades sociais dos indivíduos, o desenvolvimento da criatividade e o equilíbrio individual

Essa metodologia de estudo em grupo nos diz que o aprendizado surge quando compartilhamos nossos conhecimentos, com isso, percebemos que não é algo contemporâneo e sim que já vem de muitos anos. A própria Bíblia Sagrada em algumas passagens nos esclarece sobre a necessidade que temos em conviver amigavelmente uns com os outros e que por ventura quando estamos acompanhados e caímos temos outra pessoa para nos levantar.

É melhor serem dois do que um só, obterão mais rendimento no seu trabalho. Se um cair, o outro levanta-o, mais ai do homem que esta só: se cair não há ninguém para o levantar! Também, se dormir dois juntos, aquecer-se-ão mutuamente: mas só homem como se há de aquecer? Se um dormir outro que está sozinho, dois resistem-lhe: o cordel triplicado não se rompe facilmente. (Eclesiastes: 4,9 – 12 no antigo testamento)

Da mesma forma alguns filósofos acreditam na citação que diz que, “quem ensina aprende duas vezes” e é isto que a aprendizagem cooperativa vem tentar mostrar para a comunidade acadêmica,

Já se tem conhecimento da aplicação da Aprendizagem Cooperativa em alguns municípios do Ceará, destacando Pentecoste, que fica cerca de 90 km da Capital (Fortaleza). Nesse município a Escola Alan Pinho Tabosa está com um projeto piloto no qual tanto os professores como os estudantes conhecem essa metodologia e a utilizam em seus cotidianos. Porém, como se trata de uma forma de convivência, seu alcance atinge todos os ambientes da escola.

É nessa perspectiva que surgiu a ideia de pesquisar sobre esse tema buscando conhecer de **que modo a aprendizagem cooperativa está sendo realizada e pode contribuir para a formação educacional dos estudantes na Escola Alan Pinho Tabosa?**

Para chegar a essa resposta estruturamos como objetivo geral: investigar a experiência de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa na Escola Alan Pinho Tabosa e sua contribuição para a formação educacional dos estudantes dessa escola.

Os objetivos específicos são:

- a) Averiguar os fatores que são fundamentais para que se estabeleça o processo cooperativo em sala de aula, na Escola Alan Pinho;
- b) Analisar as práticas pedagógicas aplicadas em sala, pelos professores visando ao aprendizado dos estudantes;
- c) Investigar como são construídos os laços de amizade baseados na aprendizagem cooperativa, entre estudantes e estudantes e professores e estudantes;
- d) Pesquisar os benefícios que os estudantes da Escola Alan Pinho adquirem ao estudar em grupo;
- e) Conhecer o modo como os estudantes e os professores da Escola gerenciam os conflitos.

Meu interesse por esse tema tem origem nas experiências que tive no projeto PRECE (Programa de Educação em Células Cooperativa) em Pentecoste, onde os estudantes se reuniam e se reúnem para tentar adquirir novos conhecimentos e cursar uma faculdade. Esse projeto surgiu em 1994 na comunidade de Cipó, Tendo sido seu mentor o Prof. Manuel Andrade, depois foi crescendo o número de procura passando a existir em outras comunidades entre elas uma vizinha a minha casa, chamada Escola Popular Cooperativa de Boa Vista, com distância máxima de 2 km $\frac{1}{2}$.

O idealizador do PRECE foi Manoel Andrade, professor universitário da Universidade Federal do Ceará (UFC) oriundo da localidade rural Cipó, em Pentecoste (CE). Incomodado com a realidade de sua comunidade de origem, em que havia um grande número de jovens fora da faixa etária escolar ou que haviam abandonado os estudos, convidou, em 1994, um grupo de sete jovens para esses estudarem juntos. A princípio, objetivava-se que conseguissem voltar a estudar e concluíssem a educação básica. Incentivados, passaram a almejar o ingresso na Universidade Pública, com a qual conquistariam novas possibilidades profissionais e sociais (PRECE, 2011 apud MIRANDA, BARBOSA e MOISES, p. 25)

Com o passar dos tempos foram se formando “precistas” em distintas áreas e entre elas a de licenciatura. Uma parte dessa equipe atualmente trabalha em Pentecoste, na escola profissionalizante Alan Pinho Tabosa, já mencionado anteriormente e desenvolvem as metodologias da aprendizagem cooperativa.

Em minhas práticas como estudantes do ensino fundamental e médio percebi que nossa educação pública apresenta muitas dificuldades entre elas, o relacionamento entre professores e estudantes. Para tentar amenizar essa situação vejo na aprendizagem cooperativa, algumas alternativas que ajudarão melhorar o relacionamento e consequentemente o aprendizado.

a cultura dominante de escola não se situa na tradição da cooperação, da colegialidade, da discussão franca e aberta e do conflito positivo e que a cooperação, seja na sala de aula seja a nível de escola, não é um processo fácil que se aprende e usa de um dia para o outro. Implica experimentar, ultrapassar barreiras, enfrentar críticas vagas e incompreensão. Implica persistência para ultrapassar a resistência à mudança e à introdução de novas metodologias mais activas e responsabilizadoras, resistência essa muitas vezes protagonizada (ou mimetizada) pelos próprios alunos, para quem o refúgio na previsibilidade da sala de aula e do manual escolar oferece uma falsa segurança. Mas o desafio é transformar uma escola atomizada em pequenos grupos, que dificilmente se articulam e muitas vezes se definem por oposição mútua, numa escola em que professores, pais e alunos se sentam a uma mesma mesa e encontram formas de colaborar no dia-a-dia. (COCHITO, p. 5, 2004).

Acredito que essa metodologia não seja importante apenas para a sala de aula, mas sim, para toda a academia, visto que ajudam na produção de trabalhos, aulas, pesquisas e tudo que se pretende produzir principalmente em grupos.

Esta pesquisa é de cunho exploratório, tendo sido desenvolvida, de início, por meio de pesquisas bibliográficas a fim de se conhecer mais de perto em que se consiste a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa, sendo de suma importância para quem quer seguir carreira acadêmica, afinal a metodologia de ensino atual necessita de uma reciclagem.

As técnicas de coletas de dados foram a observação, o questionário e a entrevista. De início realizamos a observação e registramos os fatos e fenômenos que aconteceram na escola Alan Pinho Tabosa em Pentecoste, quando a aprendizagem cooperativa estava sendo aplicada em sala de aula, a fim de conhecer melhor como essa metodologia se concretiza. O grupo pesquisado foi a turma do 3º ano, sendo que eles já trabalham a aprendizagem cooperativa há dois anos, o que facilitou conhecer a metodologia na prática. Para colher mais informações empíricas, aplicamos os questionários com perguntas abertas e fechadas que foi extensivo aos professores. A entrevista foi feita com o diretor da

Escola, com objetivo de colher mais informações sobre a efetivação da aprendizagem cooperativa.

A estrutura desta monografia contempla cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, na qual expomos o cenário da pesquisa trazendo sua problemática, a justificativa, os objetivos e a organização física deste trabalho. Já, no segundo capítulo, trouxe a fundamentação teórica da aprendizagem cooperativa, sendo este, um assunto que vem sendo trabalhado há muitos anos. No terceiro nos dedicamos a falar sobre a metodologia de pesquisa, contemplando os sujeitos da pesquisa, os instrumentos que foram utilizados para coleta de dados e a aplicação dessa metodologia na escola Alan Pinho Tabosa.

O quarto capítulo faz uma análise dos dados e a discussão dos resultados, enquanto que as conclusões encontram-se no quinto capítulo apresentaremos a análise dos resultados adquiridos por meio das pesquisas, destacando a contribuição que a Aprendizagem Cooperativa leva para a sala de aula, em especial o que pensam os estudantes da utilização dessa nova maneira de educar.

2 APRENDIZAGEM COOPERATIVA UMA IDEIA ANTIGA

Para que possamos entender este método se faz necessário uma breve análise do termo em estudo, juntos tentaremos compreender que a cooperação não é algo moderno ou novo na sociedade, como já foi relatado.

Pensar na história de aprendizagem cooperativa pode ser algo cansativo, pois esta ideia de cooperação está presente em diversas escrituras antigas, a exemplo da bíblia, como já foi mencionado.

Também foram encontradas algumas passagens da aprendizagem cooperativa em escrituras filosóficas como as de Sêneca, onde o mesmo fala que “quem ensina aprende duas vezes” (PENSADOR.INFOR, 2005).

Também vamos conhecer pensamentos acerca dessa metodologia por MOREIRA, 2013, onde fala que “precisamos de muito tempo e de compreender que aprender a ensinar é o processo de uma vida”.

Já na idade moderna alguns pedagogos também ressaltam esta idéia, pois conforme Francis Park, (citado por LOPES E SILVA, 2009, p. 46) “as crianças são colaboradoras naturais e a sua maior diversão, depois da descoberta da verdade, é compartilhá-la com os colegas”.

Para que possamos entender como se efetiva todo o processo de desenvolvimento da metodologia da aprendizagem cooperativa, no capítulo seguinte trataremos desses aspectos.

2.1 O QUE É APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A Aprendizagem cooperativa é uma metodologia na qual os estudantes em conjuntos conseguem adquirir conhecimentos particulares e esses conhecimentos são transmitidos aos colegas de forma voluntária e cooperativa.

Na mesma linha KOMAR, p. 11, 2012 resalta que “atividades cooperativas são instrumentos essenciais na construção do conhecimento que conscientiza principalmente o aluno sobre suas atitudes sociais e de cooperação para que todos possam atingir os seus objetivos. O aprendizado deixa de ser individualizado e passa a ser coletivo.

Por sua vez Kagan (1985 apud GUEDES, p. 36, 200?) dizem que

A implementação de um modelo cooperativo pressupõe na criação, análise e aplicação sistemática de estruturas ou formas de organização da sala de aula que favoreçam a interação social, não se restringindo assim, a uma simples disposição dos alunos em grupos. Essas estruturas garantem um conjunto de procedimentos que promovem a interatividade entre os alunos, permitindo que alcancem mais facilmente os objetivos propostos.

Nessa metodologia, o ambiente é caracterizado pela realização de atividades democráticas, em que segundo (TOMÉ, CORREIA e GOMES, 2004/2005).

Os alunos assumem um papel activos e responsabilizam-se pela a sua própria aprendizagem. A responsabilidade individual implica que cada elemento seja avaliado e que o grupo saiba que a sua avaliação é resultados destas avaliações individuais [...] (p. 07).

A aprendizagem cooperativa tem como um dos princípios objetivos contribuir para o sucesso acadêmico dos alunos, mais isso só será possível se de facto trabalharem em cooperação, se forem capazes de potenciarem as vantagens que os trabalhos em grupos proporcionam. Os alunos tal como necessitam de aprender os conteúdos académicos, também precisam de aprender as competências sociais, em especial as associadas ao trabalho em pequeno grupo, que em alguns casos são competências interpessoais genéticas, mas que de qual quer modo têm sempre uma certa especificidade no contexto de pequenos grupos. (p. 06)

Tendo por base essas citações podemos perceber que a aprendizagem cooperativa vem acrescentar ao ensino, novos métodos para que se possam adquirir mais informações e conseqüentemente mais conhecimentos. Esse método de aprendizagem traz uma abordagem diferentes da aprendizagem tradicional em que o professor é quem distribui as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes. Assim, “As atividades escolares, desde a pré-escola à universidade, em sua maioria, são organizados em modelos individualista ou competitivos” (GUEDES, ano, p.) para confirmar tal pensamento ainda nas falas de Tomé, Coreia e Gomes, 2004/2005, encontramos.

Na aprendizagem tradicional, espera-se que o professor assuma a responsabilidade pela a definição da tarefa. Em contraste, numa aprendizagem cooperativa, em que o poder é o conhecimento estão repartidos equitativamente, os alunos tendem a se comunicarem com seus pares para a definição de tarefas e objetivos [...] (p. 08).

Na aprendizagem cooperativa o papel do professor em sala de aula é de suma importância, justamente por isso, os professores devem criar situações em que os estudantes possam socializar e resolver algumas pautas competitivas, atingindo alguns de seus objetivos a partir dos objetos também alcançados pelos grupos, como vemos na fala

Aprendizagem Cooperativa se baseia numa estrutura organizativa que potencia a responsabilidade individual e a responsabilidade grupal mediante a interação de alunos com diferentes capacidades e a intervenção organizativa, dinamizadora e mediadora do professor. Ao utilizar esta estratégia o professor assume outros papéis, não menos importantes, como organizador, dinamizador e mediador conferindo-lhe um trabalho de menor relevo na aula pois, os alunos encontram frequentemente a solução para os seus problemas dentro do próprio grupo. (RIBEIRO, p. 03, 2006).

Podemos perceber algumas características da aprendizagem cooperativa, no entanto vamos conhecer mais a fundo no próximo capítulo.

2. 2 CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS COOPERATIVOS

Para entendermos a aprendizagem cooperativa devemos saber também o verdadeiro sentido de grupo, tendo em vista, que é a partir deste que se utiliza a metodologia. Nesta linha vamos saber o que pensam deste assunto alguns autores, entre eles encontramos TOMÉ, GOMES e SILVA, (p. 09, 2006) que argumenta:

[...] os alunos que trabalharam em grupo apresentaram soluções em maior número e com respostas cognitivas de nível mais elevado. Isto acontece porque a resolução de problemas requer contribuições múltiplas e confrontação de perspectivas diversas. O envolvimento em grupos cooperativos conduz inevitável mas saudavelmente, a conflitos entre ideias, opiniões, teorias, conclusões e, até, da informação existente.

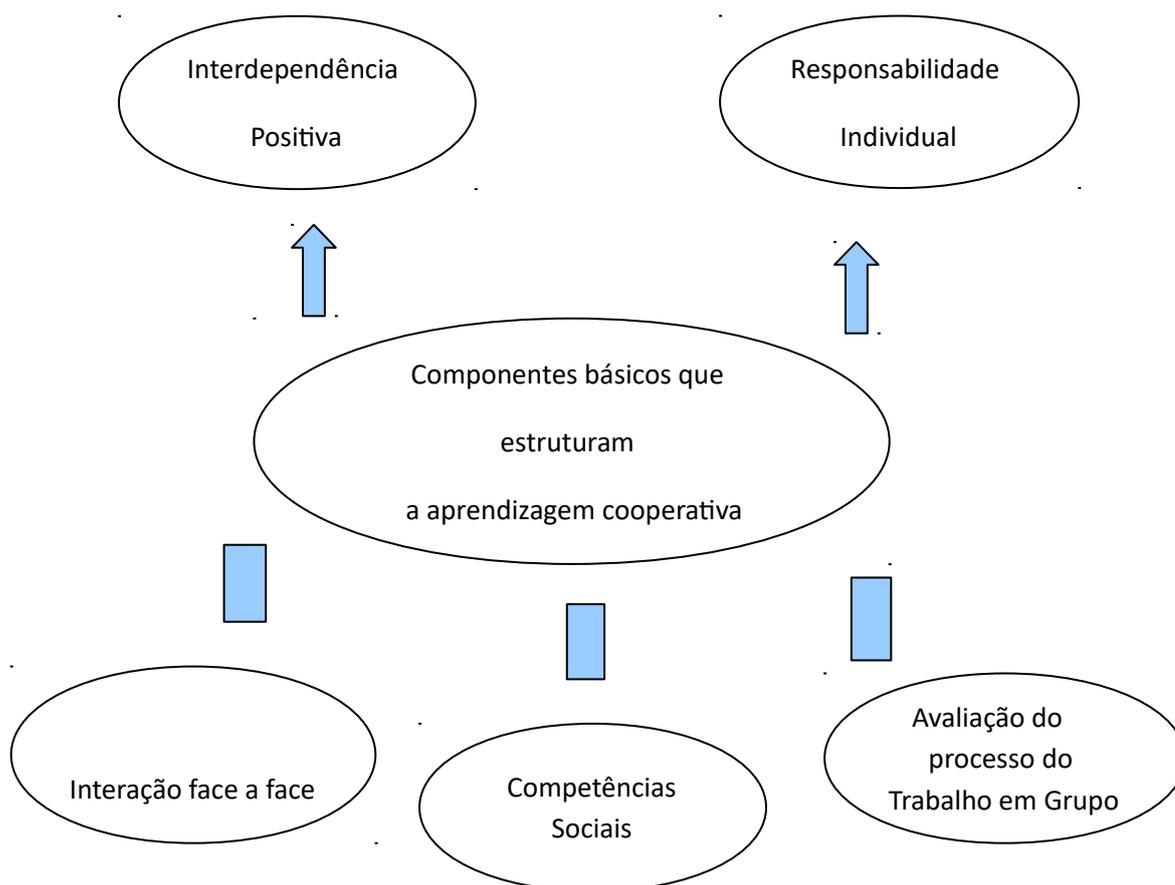
O verdadeiro sentimento de grupo somente existe quando há um forte laço de simpatia, uma união dentro do grupo e um sentimento dos “nós”, que costuma manifestar-se nos seus integrantes ao usarem a 1ª pessoa plural: sentimos, acreditamos, fazemos etc. Como diz Gibb, “os membros de um grupo não nascem; eles se fazem. Aprende-se a atuar em grupo, atuando-se em grupo. Quando adquirimos as habilidades para tornar um grupo operante e para crescer dentro dele, falamos, então de “grupos maduros” e de “membros maduros do grupo”.

Nessa citação percebemos que os membros dos grupos têm que realizar algumas tarefas para que ele seja considerado realmente um grupo, isso não difere do grupo cooperativo, em que os membros precisam de certa maturidade para que possam atingir alguns propósitos, como vemos na fala de Alcântara, 1972.

Participar de certos grupos ou eventos pode levar o indivíduo a se destacar de uma maneira que ele não a teria se não estivesse dentro do grupo. Isto pode ser feito com o objetivo de atender certos interesses pessoais, tal como se associar a um sindicato, uma dada associação, de modo a obter ganhos com isto. Pode também participar de “corais”, “teatro”, “CIPAS” de modo a obter o reconhecimento que não teria no anonimato de sua profissão. Ainda pode se filiar a causas como a alguns grupos desempenha uma campanha meritória a favor de recebendo o reconhecimento público. Ou simplesmente participar de grupos-tarefas, como círculos de controle da qualidade, atividades de reengenharia etc...Quanto maior for o reconhecimento social desse grupo, pertencer a ele dará ao participante o sentimento de status e reconhecimento social.

Ao contrário do ensino que conhecemos no qual o aprendizado, em sua maioria, é adquirido individualmente, na metodologia da aprendizagem cooperativa é fundamentado em um aprendizado compartilhado. Contudo, conforme Freitas e Freitas (2002), para que ele aconteça não é necessário que os estudantes estejam em grupos, mas, que de início saibam que essa aprendizagem se efetiva observando-se os cinco elementos da aprendizagem cooperativa, quais sejam: independência positiva, responsabilidade individual, interação face a face, competências sociais e Avaliação do processo do trabalho em grupo e, que apresentamos na Figura-1

Figura 1: Componentes básicas que estruturam a aprendizagem cooperativa



Conforme Lopes e Silva (2009, *apud* RODRIGUES (2012), a **interdependência positiva**, caracteriza-se por ter “um sentido de dependência mútua que se cria entre os alunos do grupo e que pode conseguir-se através da implementação de estratégias específicas de realização”. Nela são incluídas “a divisão de tarefas, a diferenciação de papéis, atribuição de recompensas e o estabelecimento de objetivos comuns” Lopes e Silva (2009, *apud* RODRIGUES (2012) realçam que

para existir interdependência positiva, todos os elementos do grupo devem ter tarefas destinadas, serem responsáveis por elas e perceberem que, se falharem, não são apenas eles que falham, mas o grupo. A interdependência positiva cria situações em que os alunos trabalham conjuntamente, em pequenos grupos, para rentabilizarem a aprendizagem de todos os membros, partilhando os recursos, dando apoio mútuo e celebrando juntos os sucessos (p. 9).

Ainda com relação a esse elemento, Pujolás (2001) defende que há cinco modalidades desse tipo de independência, a saber: interdependência positiva de finalidades; de recompensa/celebração; de tarefas; de recursos e de papéis.

O segundo elemento da Aprendizagem Cooperativa está relacionado com a **responsabilidade individual** de modo que todos os membros da equipe se responsabilizam com determinadas atividades e o grupo só obtiveram sucesso se todos fizerem suas partes. Para Lopes e Silva (2009, apud RODRIGUES, 2012, p.11)

um dos objetivos da aprendizagem cooperativa é reforçar cada membro individualmente, ou seja, que os alunos aprendam juntos para se poderem sair melhor como indivíduos. O grupo deve assumir a responsabilidade por alcançar os seus objetivos e cada membro será responsável por cumprir com a sua parte, para o trabalho comum e ninguém pode aproveitar-se do trabalho dos outros.

Em seguida temos a **interação face a face**, que para alguns pesquisadores é percebida como sendo de maior importância na aprendizagem cooperativa. Para Freitas, Freitas (2002, p. 40), o “princípio da interação face a face, ou seja, que todos os membros do grupo tenham a possibilidade de se olharem mutuamente”. Complementando essa ideia, Rodrigues (200?, p. 11) enfatiza que “Esta interação tem a ver com a ajuda eficiente que cada membro do grupo presta aos restantes em relação ao processamento de informação, ao feedback, à reflexão e à criação de um clima favorável para o cumprimento das tarefas”.

Outra modalidade vinculada à aprendizagem cooperativa, diz respeito as **competências sociais**, que para Bessa e Fontaine (2002, p. 47), a nossa capacidade para “de aprender a relacionarmos-nos e a cooperar com os outros, aparece cada vez mais como uma das dimensões axiais numa sociedade multirracional e multicultural, que oferece o mesmo estatuto a ambos os géneros”). Os autores dizem ainda que essas competências devem ser incentivadas na escola.

Fazendo uma análise na literatura podemos elencar algumas competências que são citados por pesquisadores e que é de suma importância da aplicação da Aprendizagem Cooperativa.

Quadro 1: Lista de Competências Sociais

Falar um de cada vez	Aceitar as diferenças
Elogiar	Saber ouvir
Partilhar os materiais	Resolver conflitos
Pedir ajuda	Seguir instruções
Falar baixo para não perturbar	Parafrasear

Participar com os outros	Gerir os materiais
Permanecer na tarefa	Estar solidário com a equipe
Dizer coisas agradáveis	Partilhar ideias
Utilizar os nomes das pessoas	Registrar ideias
Encorajar os outros	Partilhar tarefas
Esperar pela sua vez	Celebrar o sucesso
Comunicar de forma clara	

Fonte: Pesquisa Literária.

O último elemento se refere a **avaliação do processo do trabalho em grupo**, nessa componente todos fazem uma breve reflexão sobre os objetivos que deveriam ser alcançados e o resultado do que realmente foi realizado. Neste sentido, Pujolás (2001), orienta que essa avaliação deve ser feita de maneira sistemática e periódico. Assim, os envolvidos no grupo passam a refletir sobre como ele está seu funcionamento de modo que todos os membros tenham consciência de suas ações e como está o seu desempenho e possam desenvolver estratégias para mudar aquilo que consideram como não ideal.

2. 2. 1 Como se aplica a aprendizagem cooperativa em sala de aula

Para se aplicar a aprendizagem cooperativa, a equipe precisa conhecer do que se trata e também alguns fatores que são fundamentais para o desenvolvimento da equipe.

Para Argyle (1991) Apud Oliveira, (2014) “cooperar é actuar junto, de forma coordenada, no trabalho ou nas relações sociais para atingir metas comuns, seja pelo prazer de repartir actividades ou para obter benefícios mútuos”.

De acordo Johnson, Johnson e Smith (1991) há muitas tarefas a serem realizadas quando se pretende aplicar a aprendizagem cooperativa na sala de aula. Os autores destacam três fases distintas do processo: **pré-implantação**, **implementação** e **pós-implantação**. Na primeira fase o principal responsável é o professor, pois é o momento da elaboração. Então, nesse processo deve-se

Especificar os objetivos de ensino (acadêmico e social), onde o professor deve explicar por que usa a aprendizagem cooperativa, descrever os seus

benefícios e os resultados normalmente conseguidos com sua utilidade. Determinar o tamanho do grupo e distribuir os alunos pelos grupos, o tamanho do grupo pode variar entre 2 a 3 alunos, dependendo da tarefa de aprendizagem cooperativa a realizar. Os grupos podem ser homogêneos ou heterogêneos e uma vez formados devem manter a sua constituição durante algum tempo, [...] Atribuir papéis aos elementos do grupo, [...] seja ou não o professor a tomar as decisões, deve assegurar-se de que todos os elementos dos grupos desempenham um determinado papel. Também deve atribuir ou ajudar os alunos e escolher um papel em que revelam eficácia, usando competências que dominam e que lhe permitam aperfeiçoar aspectos de maior fragilidade, adquirindo novas competências, [...]. Arranjo ou disposição da sala, o professor deve otimizar o espaço na sala de aula, para que os grupos possam interagir e movimentar-se facilmente [...]. Um instrumento importante para o professor é um relógio no qual seja fácil identificar tempos curtos, que têm de ser respeitado [...] (p. 37).

Com relação à fase de **implementação**, Johnson, Johnson e Smith (1991), defendem que é necessário se

trabalhar juntos, ouvirem uns aos outros; fazerem perguntas uns aos outros; efectuar os registos do seu trabalho e dos progressos conseguidos e assumir responsabilidades individuais/envolver-se no trabalho em grupo. Já na implementação por parte dos professores temos controlar o comportamento, [...] o professor deve circular pela a sala e observar de forma como os diferentes grupos trabalham. Intervir se necessário, [...] os pequenos conflitos nos grupos podem ser resolvidos repetidamente e o professor deve ensinar aos alunos como podem prevenir conflitos no futuro. Para resolver os conflitos, o professor deve usar uma lista de resolução de conflitos. A lista inclui itens como a explicação da importância de se ouvirem uns aos outros no grupo, de se definirem responsabilidade, de como valorizar as competências de cada um, exemplificando a excelência e promovendo o humor [...] Prestar ajuda, [...] o professor pode prestar ajuda, se considerar necessário. As ajudas passam por fornecer recursos e/ou pontos de vistas adicionais e incentivos para sobre o trabalho realizado e sobre os progressos conseguidos. Elogiar, os alunos devem saber se complementaram satisfatoriamente o trabalho, especialmente se não têm experiência de trabalho em grupo cooperativo. Para isso o professor deve elogiar individualmente os alunos e o grupo quando o trabalho de forma adequada e quando cumprem a suas responsabilidades (p.42)

De início os estudantes terão dificuldades em desempenhar seus papéis, por isso cabe ao professor circular na sala para perceber onde se encontram algumas dificuldades e juntos com os estudantes tentarem resolver.

Por último temos a fase **pós-implementação**, ainda citado por Johnson, Johnson e Smith (1991). Esta última, também é implementada pelos professores quando os alunos terminam as atividades, as tarefas são as seguintes.

Promover o encerramento através do sumário, onde o professor deve dirigir-se ao grupo-turma e sintetizar os pontos mais importantes da lição/unidade. Outra forma de realizar esta etapa e pedir a cada grupo que sintetize seu trabalho e o apresente a turma [...] *Avaliar a aprendizagem*, o professor deve usar uma grelha para avaliar o trabalho de cada grupo. Estas grelhas

devem ter sido elaborado durante a fase de pré-implementação e os alunos devem ter contribuído com sugestões para o seu conteúdo. Terminada a avaliação o professor deve informar os alunos sobre a qualidade do trabalho realizado e sobre o nível de desempenho conseguido pelo o grupo, [...] sem estas informações, os alunos não desenvolvem as suas competências de aprendizagem cooperativa. *Refletir sobre o trabalho desenvolvido*, o professor deve aguardar um registro do que foi trabalhado e porque de ter sido trabalhado em cada tempo, na lição ou unidade de aprendizagem cooperativa. Esta informação deve se partilhada com a informação do grupo. O professor deve também reformular as suas aulas, com base na reflexão e feedback fornecido pelos os alunos (p 51).

2. 2. 2.1 Gerenciamentos de conflito

Os conflitos são entendidos como algo positivo e que sendo trabalhado de forma correta podem trazer benefícios para o grupo. Como afirma Nascimento (2002, p. 47) “Os conflitos existem desde o início da humanidade, fazem parte do processo de evolução dos seres humanos e são necessários para o desenvolvimento e o crescimento de qualquer sistema familiar, social, político e organizacional”.

Nascimento ainda nos mostra as principais causas que podem nos levar ao conflito, entre elas temos,

Experiência de frustração de uma ou ambas as partes: incapacidade de atingir uma ou mais metas e/ou de realizar e satisfazer os seus desejos, por algum tipo de interferência ou limitação pessoal, técnica ou comportamental; **Diferenças de personalidade:** são invocadas como explicação para as desavenças tanto no ambiente familiar como no ambiente de trabalho, e reveladas no relacionamento diário através de algumas características indesejáveis na outra parte envolvida; **Metas diferentes:** é muito comum estabelecermos e/ou recebermos metas/objetivos a serem atingidos e que podem ser diferentes dos de outras pessoas e de outros departamentos, o que nos leva à geração de tensões em busca de seu alcance; A administração de conflitos consiste exatamente na escolha e implementação das estratégias mais adequadas para se lidar com cada tipo de situação. **Diferenças em termos de informações e percepções:** costumemente tendemos a obter informações e analisá-las à luz dos nossos conhecimentos e referenciais, sem levar em conta que isto ocorre também como outro lado com quem temos de conversar e/ou apresentar nossas idéias, e que este outro lado pode ter uma forma diferente de ver as coisas. (NASCIMENTO, 2002, p. 48).

Para que um grupo possa se desenvolver harmonicamente os conflitos devem ser gerenciados. Segundo Teixeira apud Kirchff e Adams, a melhor forma se efetiva pela colaboração dos integrantes. Para tanto, é necessário que se garanta que

(1) todas as partes devem querer uma solução que considere os objetivos de todos e que seja aceitável para todos; (2) todas as partes têm a responsabilidade de se mostrar abertas e honestas a respeito dos fatos, opiniões e sentimentos; e (3) todas as partes devem concordar em controlar o **processo** para se chegar a um acordo, mas não ditar o conteúdo do acordo final. (p. 38, 200?)

Percebemos que no gerenciamento do conflito são os próprios integrantes do grupo que devem apresentar as soluções. Entretanto, cabe ao professor saber lidar com essa situação, visto ser ele o principal responsável pelo todo.

O conflito geralmente surge de uma pequena discussão, ou seja, diferenças de opiniões, podendo vir a chegar a conflitos destrutivos caso não seja gerenciado. A esse respeito, Nascimento (2005, p. 49) nos mostra a evolução dos conflitos e suas características.

Nível 1 - Discussão: é o estágio inicial do conflito; caracteriza-se normalmente por ser racional, aberta e objetiva. **Nível 2 - Debate:** neste estágio, as pessoas fazem generalizações e buscam demonstrar alguns padrões de comportamento. O grau de objetividade existente no nível 1 começa a diminuir; **Nível 3 - Façanhas:** as partes envolvidas no conflito começam a mostrar grande falta de confiança no caminho ou alternativa escolhidos pela outra parte envolvida; **Nível 4 - Imagens fixas:** são estabelecidas imagens preconcebidas com relação à outra parte, fruto de experiências anteriores ou de preconceitos que trazemos, fazendo com que as pessoas assumam posições fixas e rígidas; **Nível 5 - Loss of face (.ficar com a cara no chão.):** trata-se da postura de .continuo neste conflito custe o que custar e lutarei até o fim., o que acaba por gerar dificuldades para que uma das partes envolvidas se retire; **Nível 6 - Estratégias:** neste nível começam a surgir ameaças e as punições ficam mais evidentes. O processo de comunicação, uma das peças fundamentais para a solução de conflitos, fica cada vez mais restrito; **Nível 7 - Falta de humanidade:** no nível anterior evidenciam-se as ameaças e punições. Neste, aparecem com muita frequência os primeiros comportamentos destrutivos e as pessoas passam a se sentir cada vez mais desprovidas de sentimentos; **Nível 8 - Ataque de nervos:** nesta fase, a necessidade de se auto preservar e se proteger passa a ser a única preocupação. A principal motivação é a preparação para atacar e ser atacado; **Nível 9 - Ataques generalizados:** neste nível chega-se às vias de fato e não há outra alternativa a não ser a retirada de um dos dois lados envolvidos ou a derrota de um deles.

Os gestores podem criar estratégias para evitar futuros conflitos e entre eles Nascimento (2005, p.54) nos mostra os seguintes passos:

criar uma atmosfera afetiva; b) esclarecer as percepções; c) focalizar em necessidades individuais e compartilhadas; d) construir um poder positivo e compartilhado; e) olhar para o futuro e, em seguida, aprender com o passado; f) gerar opções de ganhos mútuos; g) desenvolver passos para a ação a ser efetivada; h) estabelecer acordos de benefícios mútuos.

No gerenciamento de conflito, ambas as partes devem aprender a negociar e para chegar a esta negociação os membros precisam desenvolver habilidades de comunicação, saber ouvir, perguntar, saber competir, colaborar, evitar quando necessário e ter compromisso.

No capítulo a seguir, tomaremos conhecimento da metodologia empregada neste trabalho.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, nos voltamos para a apresentação dos aspectos que envolvem o estudo empírico para a concretização desta monografia, desde aqueles relativos à natureza da pesquisa, o método, os instrumentos de coletas de dados, tamanho da população ou amostra e o campo onde foi feita a pesquisa.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Dentro da fundamentação metodológica, esta pesquisa é caracterizada como sendo de caráter exploratório descritivo. Pois, buscamos avançar nossos conhecimentos, tanto na ação de pesquisar como também no tema da aprendizagem cooperativa. Conforme Gil (2007) esse modelo de pesquisa visam também introduzir os estudantes no ambiente da investigação e não têm interesse em definir hipóteses a priori.

A pesquisa foi realizada em especial com a turma do 2º ano, da turma do acadêmico, visto que esta turma se prepara para o ensino superior e vivenciam com mais frequência as metodologias da aprendizagem cooperativa.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.(SILVEIRA e GERHARDT, 2009).

Consideramos que o método dialético nos possibilita maior entendimento do objeto de estudo. Dai o elegermos para o estudo em questão, pois como argumenta DINIZ; SILVA, (2008, p. 1)

Método dialético é uma possibilidade de caminho na construção do saber científico no campo das ciências humanas. Ele torna-se a trajetória percorrida pelo sujeito (pesquisador) na busca de conhecer e perceber-se na construção desse conhecimento do objeto (fenômeno/fato investigado) que se constrói e (des) constrói nas interações entre o sujeito e o objeto

A pesquisa iniciou-se através de levantamentos bibliográficos, a fim e colher mais informações, por meio de artigos, monografias, tese de mestrados e livros acerca da aplicação da aprendizagem cooperativa em sala de aula. Visto que

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para colher mais informações empíricas realizamos um questionário de 10 questões, sendo composta de perguntas abertas e fechadas. Houve momentos que fiz uso das técnicas de observação, onde por meio de pesquisa de campo pude observar na real como se dá todo o processo de aplicação da Aprendizagem Cooperativa.

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (WIKIPEDIA, 2008).

3.2 O LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Alan Pinho Tabosa, situada no Estado do Ceará, no Município de Pentecoste, a cerca de 90 km de Fortaleza. Ela foi inaugurado no dia 21 de junho de 2011, mas só teve suas primeiras turmas oficializadas somente em 2012, quando começou quatro turmas de estudantes em diferentes cursos: Informática, Agroindústria, Aquicultura e uma nova turma criada por esta instituição de ensino chamada de Acadêmico.

Segundo o Diretor este curso só existe nesta escola profissionalizante, visto que foi criada com a intenção de direcionar também alguns estudantes que queiram cursar um ensino superior.

A escola Alan Pinho e a única escola profissionalizante no Ceará a possuir uma universidade (Universidade Federal do Ceará) com gestora.

A escola atende 515 estudantes, distribuídos em cursos do Ensino Médio como já foi citado. Nessa Escola as atividades são realizadas nos dois turnos, entre este cansativo quadro de horários os estudantes têm o direito de participar de dois lanches, servido pela escola, um no período da manhã e outra a tarde.

Existe um diferencial para os estudantes do 3º ano. Pois, logo que iniciam o ano letivo dedicam boa parte de suas atividades em estágios, ficando os turnos divididos entre, período da manhã para realizar os estágios e a tarde para estudar a literatura. A única turma do 3º ano que não faz estágios é a dos estudantes do acadêmico, eles estudam exclusivamente para fazer boa prova no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram os estudantes do 2º ano, da Escola Alan Pinho Tabosa, os professores e o diretor da referida escola.

3.4 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionários: Com objetivo de colher mais informações na escola, foi aplicado um questionário contendo 10 questões, a 36 estudantes da turma do 2º no do curso de Acadêmico e a 9 Professores da Escola, com alternativas fechadas e abertas. (Apêndice -1).
- Entrevista: Em uma metodologia utilizada em situações onde queremos obter informações precisas. Para esta pesquisa adotamos a entrevista estrutura visto que o entrevistado foi o Diretor da Escola Alan Pinho Tabosa. Nossa intenção com essa entrevista foi coletar algumas informações restritas da escola e que não poderiam ser obtidas de outra forma. (Apêndice- 2)
- Observação do tipo padronizada, no ambiente da escola e anotada no caderno de campo. Essa estratégia buscava também colher informações que não poderiam ser obtidas por outro meio. Além disso, também nos possibilitaria fazer outros registros.

4 ANALISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão expostos os resultados dos achados empíricos da pesquisa. Para melhor entendimento eles foram estruturados em categorias que vêm ao encontro do problema desta pesquisa e dos objetivos específicos. Assim, tais dados foram analisados seguindo-se cinco (5) categorias: **Fatores que são fundamentais para que se estabeleça o processo cooperativo em sala de aula, práticas pedagógicas aplicadas em sala, pelos professores e cotejamento com as falas dos estudantes, construção dos laços de amizade baseados na aprendizagem cooperativa, entre a comunidade de estudantes e professores, formas que os estudantes e professores gerenciam os conflitos e, os benefícios da aprendizagem cooperativa para os estudantes.** A fim de garantir o anônimo dos participantes, adotamos as seguintes legendas: E, seguido do numeral – para estudantes; P, seguido do numeral – para Professores e na entrevista com o diretor o identificamos pela palavra “diretor”.

- a) Fatores que são fundamentais para que se estabeleça o processo cooperativo em sala de aula

Para averiguar os fatores considerados fundamentais que possibilitam o processo da aprendizagem cooperativa, oferecemos, no instrumento de coleta de dados referentes aos estudantes, um rol contendo cinco (5) fatores indicados pelos pesquisadores do assunto, solicitando aos participantes que apontasse os fatores que eles consideram como sendo de maior importância. Também deixamos a oportunidade para que colocassem outros que considerassem importantes.

Os resultados evidenciam que os estudantes consideram quatro (4) fatores como de fundamental importância para que se concretize a aprendizagem cooperativa: **Interdependência positiva, Responsabilidade Individual, Interação face a face, Competências Sociais, Avaliação do processo do trabalho em grupo.**

Os estudantes destacaram três deles como sendo de maior importância, vindo em primeiro lugar, com a porcentagem de 100% o fator de **Responsabilidade Individual**, em segundo temos a **Interdependência Positiva** com 78% da aprovação dos estudantes e em terceiro o fator de **Avaliação do processo do**

trabalho em grupo com 69% de escolha. Na pergunta em questão existia um espaço onde os participantes poderiam contribuir com os fatores que para eles também são de importância para que se estabeleça o processo de aprendizagem cooperativa, entre eles temos:

“Crítico as ideias e não as pessoas, Divisão de função, coordenador, relator controlador” E1.

“Compartilhar o conhecimento adquirido na atividade para todos os integrantes e principalmente respeitá-los [...]” E3.

“Comprometimento para ajudar o grupo concluir a meta” E4.

“Aceitar ideias e diferenças” E9

A mesma pergunta foi aplicada aos professores, com o objetivo de confrontar a opinião dos estudantes com as ideias dos professores, e obtivemos as seguintes respostas, em primeiro lugar vindo de encontro com as respostas dos estudantes a **Responsabilidade Individual**, foram escolhidas como o fator de maior importância na aplicação da metodologia da aprendizagem cooperativa com 78% de escolha, em segundo, terceiro e quarto lugar com 67% os fatores de **Avaliação do processo em grupo, Competências Sociais e Interação face a face**.

O p4 Contribui no espaço deixado no final da pergunta que uma forma de construir a aprendizagem cooperativa seria: *“Fazer um acordo com a turma no início do período” p4.*

Ainda tentando conhecer mais sobre as práticas utilizadas na escola, pelos estudantes e professores fizemos uso de mais uma questão trabalhando 13 habilidades sociais e quatro ocorrências - citadas na literatura - em ordem crescente de aplicação diária e que são de importância no fazer cooperativo em sala de aula. Inicialmente, apresentamos, no Quadro 2 os resultados dos achados referentes aos estudantes.

Quadro 2: Habilidades Sociais escolhidas pelos Estudantes.

Habilidades	Nenhuma vez	Uma vez por dia	Duas vezes por dia	Acima de três vezes ao dia
Elogiar	5,55%	41,67%	36,11%	16,67%
Partilhar os materiais	5,55%	13,89%	8,34%	72,22%
Esperar pela sua vez	2,78%	2,78%	30,55%	64%
Encorajar os outros	2,78%	16,67%	47,22%	33,33%

Utilizar os nomes das pessoas	2,78%	13,89%	11,11%	72,22%
Dizer coisas agradáveis	2,78%	13,89%	41,67%	44,45%
Permanecer na tarefa	2,78%	8,33%	13,89%	75%
Pedir ajuda	5,55%	11,11%	33,33%	47,22%
Comunicar de forma clara	0%	13,89%	41,67%	47,22%
Falar baixo para não perturbar	2,78%	16,67%	47,22%	30,55%
Participar com os outros	0%	12%	24%	64%
Partilhar ideias	0%	8,33%	16,67%	75%
Celebrar o sucesso	8,30%	33,33%	33,33%	27,60%

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Conforme podemos observar, neste Quadro 1, as habilidades mais destacadas foram: Com 75% de escolha temos as habilidades que os estudantes consideram importante trabalhá-las em sala que é **Partilhar ideias e Permanecer na Tarefa**, com 72,22% temos as competências de **Utilizar os nomes das pessoas e Partilhar os materiais**, e com 64% foram escolhidas mais duas habilidades o **Participar com os outros e Esperar pela sua vez**. Essas respostas são muito interessantes, posto que se configuram como a base do fazer cooperativo e consequentemente dessa metodologia de aprendizagem.

Com relação aos resultados referentes às respostas dos professores, também estão expostas no Quadro 3.

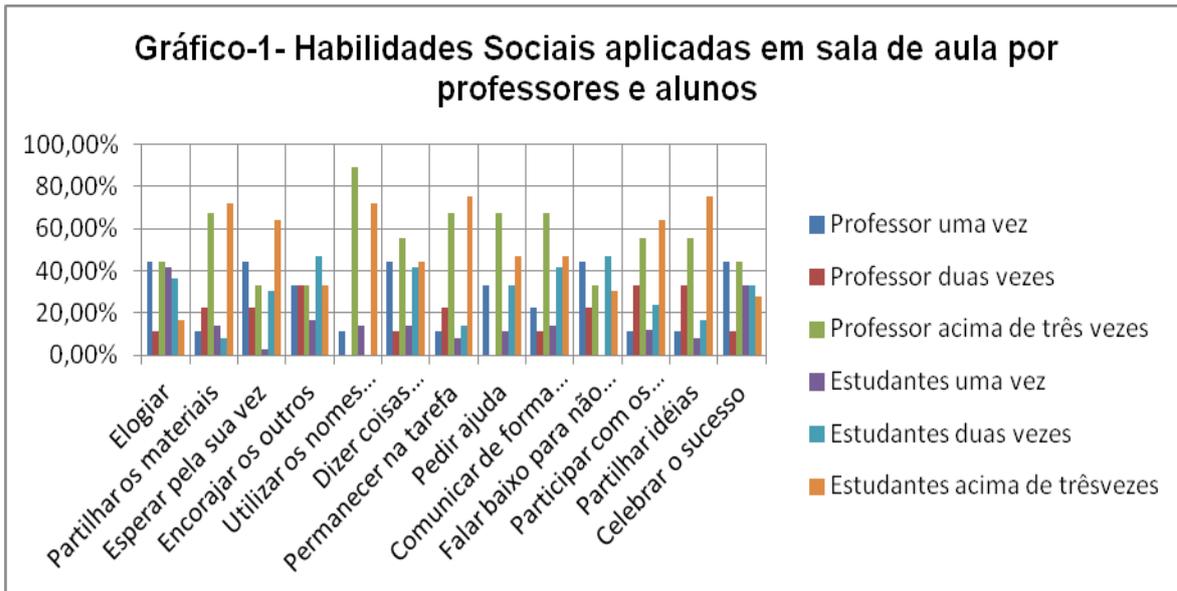
Quadro 3: Habilidades Sociais escolhidas pelos Professores.

Habilidades	Nenhuma vez	Uma vez por dia	Duas vezes por dia	Acima de três vezes ao dia
Elogiar	0%	44,44%	11,11%	44,44%
Partilhar os materiais	0%	11,11%	22,22%	67%
Esperar pela sua vez	0%	44,44%	22,22%	33,33%
Encorajar os outros	0%	33,33%	33,33%	33,33%
Utilizar os nomes das pessoas	0%	11,11%	0%	89%
Dizer coisas agradáveis	0%	44,44%	11,11%	55,55%
Permanecer na tarefa	0%	11,11%	22,22%	67%
Pedir ajuda	0%	33,33%	0%	67%
Comunicar de forma clara	0%	22,22%	11,11%	67%
Falar baixo para não perturbar	0%	44,44%	22,22%	33,33%
Participar com os outros	0%	11,11%	33,33%	55,55%
Partilhar ideias	0%	11,11%	33,33%	55,55%
Celebrar o sucesso	0%	44,44%	11,11%	44,44%

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Os achados dessa questão evidenciam que em primeiro lugar, com 89% foi indicado a habilidade de **Utilizar os nomes das pessoas**. A literatura defende que esta habilidade de memorizar o nome do estudante é de grande importância visto que a partir deste reconhecimento surgirão novos laços o que poderá contribuir para a concretização do aprendizado. A segunda opção apontada pelos professores com 67% de escolha, temos a ação de **Permanecer na tarefa** e terceiro e quarto lugar com a porcentagem também de 67% de votos, temos **Pedir ajuda, Partilhar os Materiais**.

Embora que nossa intenção não fosse apontar as coincidências de habilidades indicadas pelos professores e estudantes, ainda assim, pensamos ser importante fazer o cotejamento entre suas respostas, posto que uma habilidade importante para um professor pode não ser a mesma para os estudantes. O importante dessa nova maneira de ensinar é que exige aprendizado entre ambos e desse modo se concretiza o aprendizado cooperativo. Os resultados desse cruzamento encontram-se no gráfico-1



Fonte: Dados da pesquisa empírica

Embora que nas escolhas não tivesse havido ocorrência de 100% das habilidades relacionadas, nenhuma delas deixou de ser marcada ao menos uma vez. Portanto, há certa compreensão por parte dos sujeitos da pesquisa de que todas as 13 habilidades estão incluídas no exercício da prática da aprendizagem

cooperativa. Isso demonstra que essa vivência na Escola Alan Pinho Tabosa está bem absorvida.

Analisando o gráfico-1, constatamos que a maioria das habilidades são experimentadas ao longo do dia, tanto por professores como pelos estudantes, acima de três vezes ao dia. Esse fato mostra que há uma consonância entre as escolhas dos pesquisados. Destacamos aquelas Habilidades que expressam mais de 50%: **Partilha de Materiais, Utilizar os Nomes das Pessoas, Permanecer na Tarefa, Partilhar Ideias e Utilizar o Nome.**

b) As práticas pedagógicas aplicadas em sala, pelos professores

Em nossa pesquisa, também nos interessamos em saber quais práticas pedagógicas os Professores aplicam em sala de aula, visando à aprendizagem cooperativa. Essa era uma questão aberta na qual eles poderiam expressar suas metodologias adotadas, de modo mais livre. Nesse sentido, obtivemos as seguintes respostas: com 78% de escolha temos a prática de **Meta Coletiva**. Segundo a literatura a equipe ou a sala estabelece uma meta para que todos procurem alcançar. Quando realizada a pesquisa na escola encontramos em uma das salas, observamos que havia uma meta exposta na sala, a ser seguida. Perguntamos a alguns estudantes se esta meta era para todos da escola e eles disseram que para cada sala existe uma meta de rendimento escolar que aumenta de acordo com o nível escolar. A Imagem a seguir mostra a meta do 2º ano da turma do Acadêmico que era alcançar no ENEM 2014, uma nota igual ou superior a 560 pontos. Imagem-1

IMAGEM 1: Meta estabelecida a turma do 2º ano do Acadêmico.

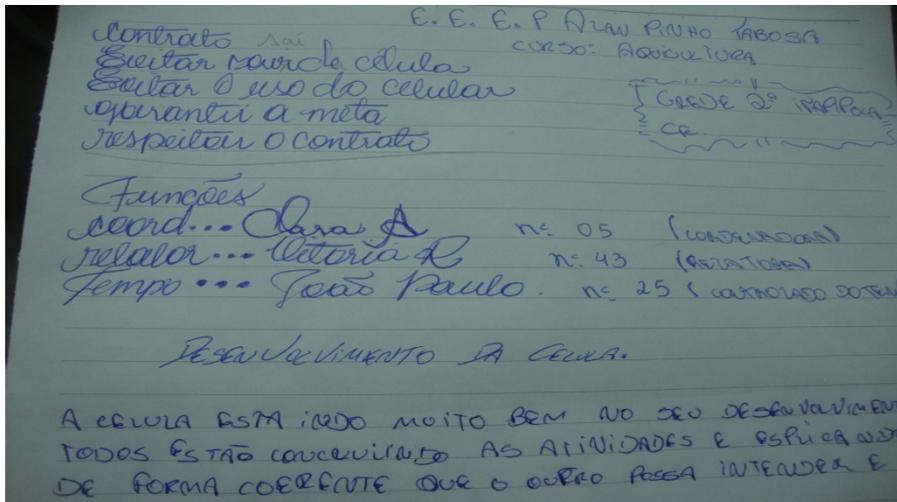


Fonte: Pesquisa in lócus.

A segunda prática pedagógica citada pelos professores da escola, representa 45% dos que participaram do questionário. Em suas respostas eles consideram

importante o **Contrato de Cooperação**. Neste contrato os estudantes colocam sugestões que todos devem fazer uso durante as atividades em sala, facilitando o aprendizado, como mostra a Imagem 2.

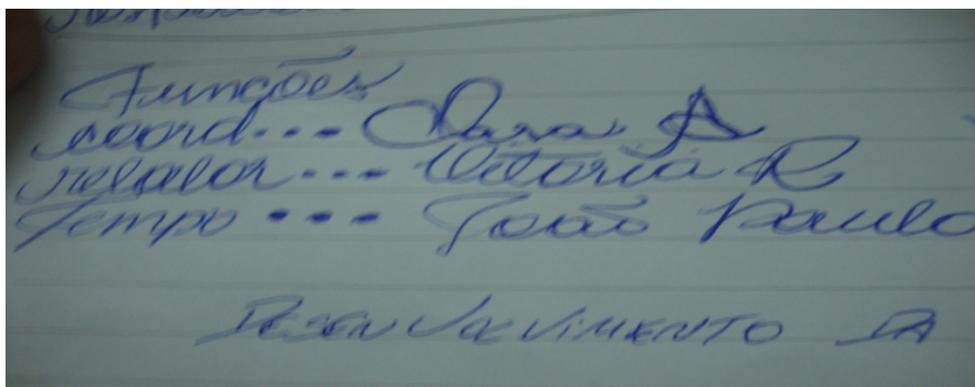
Imagem 2: Contrato de Cooperação



Fonte: Pesquisa in lócus

Em terceiro lugar, com 33% de escolha, temos a prática de **Papel de Responsabilidade**, onde os estudantes escolhem um Coordenador de Sala, Relator e alguém responsável para controlar o tempo das atividades, mostrado na Imagem 3.

Imagem 3: Papel de Responsabilidade



Fonte: Pesquisa in lócus

Com a mesma porcentagem (33%) aparece a **Divisão de Tarefas** e **Organização da Sala**. Nessa prática os estudantes se dividem em grupos de três e realizam as atividades em grupos cooperativos. A literatura mostra que esta prática contribui para o aprendizado, pois segundo os relatos é mais fácil os estudantes tirarem suas dúvidas com outros colegas do que com os professores. Isso acontece porque os eles se sentem mais à vontade e dessa forma constroem juntos o aprendizado coletivo. A imagem 4 Mostra os estudantes realizando suas atividades de química em grupo de 3 pessoas

Imagem 4: Divisão de Tarefas e Organização da Sala



Fonte: A autora

Do mesmo modo solicitamos aos estudantes que indicassem quais as metodologias de aprendizagem eles costumavam adotar em sala de aula. Para tanto, oferecemos um rol de alternativas, no qual eles poderiam marcar mais de uma. Nossa intenção com essa questão era constatar se aquelas metodologias apontadas pelos Professores eram reconhecidas pelos estudantes. Em primeiro lugar, com 100% de escolha, foram assinaladas as **Atividades Coletivas**. Esse achado vem ao encontro do que apontaram os professores, em que os estudantes são incentivados por eles a passar a maior parte do tempo em trabalhos grupais. Outra prática pedagógica apontada pelos estudantes foi **Aprendizado Coletivo** (com 92%). Em terceiro lugar, com 75% aparece as **atividades individuais** e por último o **aprendizado individual** (58,33 %).

Na literatura vimos passagens que falam sobre o aprendizado coletivo. Para alguns pesquisadores o importante não seriam apenas as atividades em grupo, mas sim o resultado desta atividade, ou seja, se os membros conseguiram adquirir e compartilhar conhecimentos. Podemos comprovar a importância do aprendizado e

das atividades em grupos nas falas de E3, E7, E14, expressadas na questão 10 do instrumento de coleta de dados.

“O estudo em grupo e a aprendizagem coletiva. Esses são os pontos principais desenvolvidos na E.E.E.P Alan Pinho Tabosa e isso me faz pensar, ajudar e pedir ajuda e caminha junto com o próximo” E3

“[...] Eu desconhecia a aprendizagem coletivamente, mas hoje em dia sou encantada com o método de aprendizagem da minha escola”E7

“A aprendizagem cooperativa fornece ao aluno vários benefícios, com ela o individuo se relaciona com outros de forma facilitada, aprende e ensina seu conhecimento, sua interação é melhor, seu modo de tratamento muda completamente”E14

É importante observar que na aprendizagem cooperativa, pelo menos em nossa pesquisa, ficou evidente que, **aprendizado individual** obteve o menor ranking (58,33 %). Isso é interessante, pois, na cultura da pedagogia tradicional, o que parece ser de praxe é o incentivo a uma meta individual de aprendizado. Enquanto que, na aprendizagem cooperativa, o importante é o aprendizado coletivo.

Ainda como praticas pedagógicas escolhidas pelos estudantes e indo ao encontro com aquelas referidas professores, temos que 12% deles consideram importante a realização do **contrato de cooperação**. Esse aspecto foi mencionado pelos estudantes, em uma questão aberta, na qual perguntamos quais atividades pedagógicas são realizadas na Escola Alan Pinho Tabosa e que antes não praticavam. Vejam-se as falas a seguir.

“Contrato de cooperação, habilidades sociais, compartilhar idéias” (E1)

“Contrato de cooperação, meta coletiva, processamento de grupo, horário de estudo, enfim a própria cooperatividades” (E 13)

“Contrato de cooperação, divisão de tarefas, meta coletiva e avaliação individual” (E14)

Nessas falas também ficam evidentes outras práticas pedagógicas que já foram mencionadas nas análises anteriores, a saber: **habilidades sociais, compartilhar ideias, metas coletivas e avaliação individual.**

C) Construção dos laços de amizade baseados na aprendizagem cooperativa, entre a comunidade de estudantes e professores

Uma das propostas da aprendizagem cooperativa consiste em criar laços de amizade entre os membros da escola. Isso tudo, vem possibilitar maior aprendizado em sala de aula. Nessa interação os sujeitos da sala (estudantes e professores) podem solicitar ou transmitir conhecimentos e com isso obter maior rendimento escolar. No questionário aplicado aos estudantes na escola investigada, oferecemos a eles um rol contendo 5 alternativas e, solicitamos que apontassem como eram formados os laços de amizade, explicando que poderiam ser marcadas mais de uma alternativa.

Os resultados evidenciam que a maioria dos estudantes (89%) assinalou que esses laços são construídos por **meio de atividades desenvolvidas pela escola**, 75% disse ser **por intermédio de outros colegas** e 56% de **forma aleatória**. Tal fato comprova que a escola está em consonância com literatura promovendo atividades que facilitem maior interação entre a comunidade e, conseqüentemente, nascem laços de amizade e isso pode contribuir para o aprendizado. As imagens – 5, 6 e 7, mostram os participantes da escola interagindo.

IMAGEM 5: Estudante e Professora



Fonte: A Autora

IMAGEM 6: Estudantes e Professor



Fonte: A Autora

IMAGEM 7: Professora e Estudantes

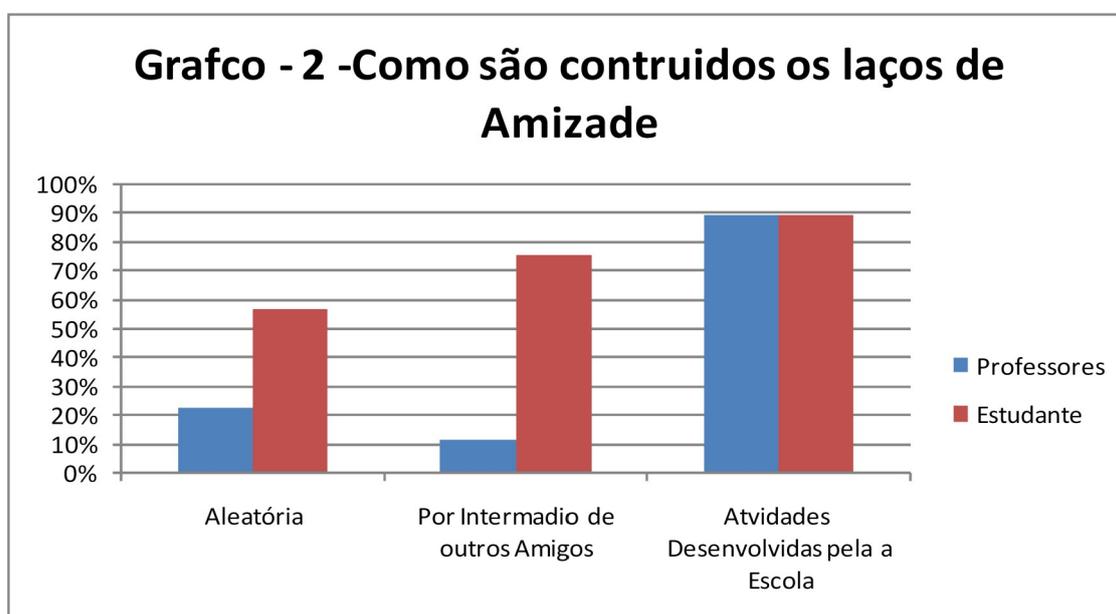


Fonte: A Autora

Essa pergunta também foi aplicada aos professores da escola, e o resultado foi surpreendente, visto que em primeiro lugar os professores também citaram que as amizades são construídas **por meio de atividades desenvolvidas pela escola** (89 %). Já o segundo lugar dos professores nos mostra uma contraposição aos dos estudantes, visto que eles disserem ser por meio **Aleatório** (22%) e, por último lugar, com 11% temos a alternativa **Por intermédio de amigos**.

Podemos perceber que a Escola é a grande responsável pela interação existente entre seus membros, vemos isso nas escolhas dos estudantes e professores que foram pesquisados.

O gráfico a seguir mostra os dados obtidos pelos Estudantes e Professores acerca de como são construídos os laços de amizade na Escola Alan Pinho Tabosa.



Fonte: Dados da pesquisa empírica

Outro aspecto observado nesse contexto de laços de amizade no âmbito da aprendizagem cooperativa é de que, eles (Estudantes e Professores) extrapolam a sala de aula, estando presentes em todo o ambiente da escola. Essa afirmação resulta de uma nova pergunta fechada e com opção de justificar a resposta. O resultado por parte dos professores foi que 100% deles assinalaram SIM, confirmando que **os laços de amizades vão além da convivência em sala**, como podemos observar em algumas de suas respostas

“porque e criado um clima de ajuda mútua entre os profissionais que possibilita-nos confiarmos uns nos outros”.
(p2)

“as relações de amizades deverão ser encaradas como um ato social e não como um ato somente profissional”. (p3)

“O uso de competência social e a interação face a face colaboram muito para um clima amistoso entre o grupo de professores e gestores da escola e isso vai além dos muros da escola”. (p4)

“sempre e importante conhecer todos que participam do processo, assim podemos traçar estratégias apropriada a cada ambiente”.(p5).

“Acho importante para construção de um pensamento que melhore o trabalho na escola”(p9).

Os estudantes também apontaram com 94% de escolha que esses laços ultrapassam os muros da escola. É importante notarmos que esses laços são construídos e fortalecidos ao longo do tempo por todos aqueles que fazem a Escola. Alguns estudantes justificaram dizendo

“A convivência na escola se torna como uma comunidade em miniatura (devido também ao turno integral) facilitando: convivência, harmonia e outros benefícios” (E2)

“Pois muitos já são mais que colegas de turma e sim amigos” (E9).

“Pois o mesmo afeto que criei com eles no colégio mantenho em todos os lugares” (E12).

“A escola estimula a comunicação entre as pessoas e isso se reflete fora dela também” (E16).

“A aprendizagem cooperativa proporciona fortes laços de amizades que acabam ultrapassando os muros escolares” (E19)

“[...] passamos muito tempo juntos e com isso criamos laços muito fortes”. (E33).

Diferentemente dos professores onde todos marcaram que SIM, temos na pesquisa 6% dos estudantes que disseram Não, no entanto não justificaram o motivo. Talvez isso seja o reflexo de que na escola existem vários estudantes que se deslocam de outros municípios e distritos. Então, possivelmente assistem às aulas e vão embora. Ou ainda, porque falta outros espaços de convivência entre eles fora da escola.

d) As formas que os estudantes e professores gerenciam os conflitos.

O conflito é uma ação que pode surgir em qualquer ambiente onde tenham pessoas interagindo. Na literatura percebemos a importância que a Aprendizagem Cooperativa ressalta desta ação, como sendo fundamental para que se chegue a um conhecimento profundo. Ciente dessa realidade, buscamos saber da comunidade que participou da pesquisa qual é a melhor forma de trabalhar os conflitos ocorridos em suas experiências em grupo. Para colher tais dados aplicamos uma pergunta

aberta onde os entrevistados poderiam escrever quais métodos são utilizados em sala para trabalhar o conflito.

Os achados da pesquisa deixam claro que 78% dos Professores responderam que a melhor forma de trabalhar o conflito seria **por meio do processamento em grupo**. A literatura aponta essa alternativa como a mais prática para se trabalhar o conflito, visto que os participantes terão a oportunidade de defender seu ponto de vista e juntos chegarem a um acordo. Alguns professores contribuíram falando sobre outras maneiras de se trabalhar o conflito em sala de aula.

“É importante que o estudante entenda que o conflito é inevitável nas relações sociais. É aconselhável o estudante fazer uso de suas habilidades sócias para conseguir conviver com esses conflitos, pois muitos não têm uma resolução rápida e imediata” P2

“Posicionar-se no lugar do outro e criticar as idéias e não as pessoas” P3

“Deve-se buscar resolver o conflito com diálogo e no momento exato, não podemos deixar os estudantes saírem sem resolver, pedir desculpas” P7

“É aprender a vivenciar, conversando, se colocando no lugar do outro” P8

Essas colocações nos mostram que os conflitos podem vir a ser trabalhados de formas variadas e cabe ao professor encontrar uma maneira que possa ajudar os estudantes a prosseguirem com suas atividades e tirarem deste conflito algum aprendizado.

Com a intenção de compararmos as soluções apresentadas pelos professores aplicamos a mesma pergunta aos estudantes. Os resultados evidenciam que 56% dos participantes acreditam que a melhor forma de mediar os conflitos seria **por meio do diálogo**. Em realidade, na literatura é citado o **Processamento**

de Grupo como ferramenta para tratar os conflitos, o que nos leva a crer que essa prática se efetiva no **diálogo**. Logo, há interação entre o entendimento dos professores e dos estudantes haja vista que, mesmo utilizando conceitos diferentes, apontam o diálogo para a resolução dos conflitos surgidos na escola.

Os enunciados dos estudantes justificam essa prática como sendo uma atividade importante para o crescimento educacional

“Aprendendo a conviver e retirar dos mesmos os pontos positivos e negativos [...]”E2

“Utilizando uma forma de aprendizado para que nos outros grupos estes tipos de conflitos não possam acontecer novamente”E12

“Procurar transformar em oportunidade de aprendizado e se colocando no lugar dos outros”E19

Nessas citações percebemos que eles são orientados a verem pontos positivos em meio a conflitos e que esta prática é incentivada pelas metodologias da aprendizagem cooperativa, como uma forma de se obter o conhecimento e a capacidade de aplicar habilidades sociais, ou seja, saber até que ponto somos capazes de suportar o contrário da nossa opinião.

e) Os benefícios que os estudantes da Escola Alan Pinho adquirem ao estudar em grupo.

Já se sabe que os benefícios da aprendizagem cooperativa são evidentes. Nesse sentido, buscamos saber se esse benefício é percebido pelos estudantes da escola pesquisada. Para tal, aplicamos uma pergunta fechada com 4 alternativas, na qual os estudantes poderiam escolher mais de uma. Os achados demonstram que 97% deles considera que essa aprendizagem contribuiu para a **Melhora na Comunicação**. Segundo alguns pesquisadores citados, na Aprendizagem Cooperativa os estudantes se sentem mais à vontade em sala de aula, suas dúvidas podem ser tiradas tanto com os professores, como entre os próprios estudantes e essa prática gera uma boa comunicação entre a comunidade da escola. Tal análise

pode ser comprovada na fala de E20. *“A melhora na comunicação, o distanciamento da individualidade, o sentimento de pertencimento a sala, experiência que ensinar e aprender”*.

A segunda opção citada pelos estudantes foi o **Rendimento Escolar**, que teve 89% de indicação. Tal constata vem ao encontro da literatura estudada, em que presenciamos em algumas passagens que um dos principais objetivos da Aprendizagem Cooperativa é fazer com que os estudantes tenham maior **Rendimento Escolar** e que seja obtido por meios de atividades prazerosas e entusiasmo por parte dos envolvidos nesse processo.

Temos outra vantagem citada pelos estudantes: **Facilidade de Resolver as Atividades**, que foi apontada por 72%. Vejam-se algumas de suas justificativas

“[...] progredi em meu conhecimento, estou aprendendo mais e mais com meus amigos e colegas” E13.

“Aprendi muito com a aprendizagem cooperativa e aprendi também a compartilhar idéias e ser mais responsável, além de vários amigos que fiz com a aprendizagem cooperativa” E17.

“A possibilidade de aprender com os colegas que muitas vezes deixam o conteúdo aplicado mais claro que o professor” E26.

Essa última fala nos mostra que a metodologia de realizar atividades em grupo, está presente na escola pesquisada e que os estudantes não só fazem uso dessas praticas, como também afirmam adquirir mais aprendizado utilizando Aprendizagem Cooperativa.

Também foi destacado por 70% dos estudantes que a prática pedagógica da Aprendizagem Cooperativa ajuda na **Boa Assiduidade** do aluno. Isso demonstra que se o estudante tem incentivo em sala de aula, provavelmente ele vai sentir prazer em vir para a aula, mesmo sendo em tempo integral.

5 CONCLUSÃO

Concluir uma pesquisa requer um olhar para as questões e os objetivos que foram colocados para serem investigadas. Nesse sentido, retornei ao problema desta pesquisa que queria saber o **modo como a aprendizagem cooperativa está sendo realizada e pode contribuir para a formação educacional dos estudantes na Escola Alan Pinho Tabosa?** Os resultados da pesquisa evidenciam que de modo geral a aplicabilidade dessa metodologia naquela escola adota os princípios defendidos pelos teóricos dessa área e representados pela ação do aprender cooperativamente. Entretanto, visando melhor compreensão dos objetos investigados, apresentam-se algumas conclusões, tomando por bases os objetivos específicos, porém sem deter-se de modo isolado em cada um deles.

Esclarece-se ainda que, a intenção não é trazer para esse capítulo os resultados da análise apresentada no capítulo 4, porém, expor as percepções gerais sobre os achados. Assim, em que concerne ao objetivo de averiguar os fatores fundamentais para que se estabeleça o processo cooperativo em sala de aula, destacam-se todas as habilidades sociais vivenciadas, tanto pelos estudantes, como pelos professores, e, inclusive por outros membros da escola,

Já na avaliação das práticas pedagógicas aplicadas em sala, pelos professores, com vistas a aprendizagem cooperativa, merecem destaque aquelas que são realizadas em grupo, pois, nas observações, percebeu-se bastante integração entre os estudantes e entre eles e os professores. Isso, certamente que contribuirá para o aprendizado deles, tanto no contexto da sala de aula, como também na formação pessoal.

Na questão relativa à construção dos laços de amizade baseados na aprendizagem cooperativa, intra estudante e entre eles e os professores, conclui-se que tais laços extrapolam os muros da escola e isso se reverte em maior interação entre a comunidade e, conseqüentemente contribuirá para melhorar a qualidade no rendimento escolar.

Também ficou patente que os benefícios da aprendizagem cooperativa são enormes, portanto, essa metodologia, não pode mais deixar de ser conhecida e aplicada nas escolas, inclusive como estratégia para que os estudantes e os professores possam conhecer e gerenciar melhor os seus conflitos

Na pesquisa em campo ficou evidente que não somente os estudantes querem e gostam da metodologia, como também os professores e funcionários em geral, mesmo que isso não tenha sido contemplado nos objetivos da pesquisa, porém, não se deve deixar de mencionar tal fato. Essa metodologia está presente na forma como os participantes interagem uns com os outros, de maneira que todos se preocupam com o bom funcionamento da escola.

Diante do exposto, observou-se que a Aprendizagem Cooperativa, embora ainda pouco utilizada na pedagogia escolar, na Escola Alan Pinho Tabosa tal metodologia vem se destacando como uma alternativa positiva para a qualidade do ensino, quebrando paradigmas na educação tradicional e cujos resultados já são constatados. A escola conhece as características dos grupos cooperativos, os professores já conseguiram “plantar” nos estudantes os fatores fundamentais para se utilizar a metodologia. Os estudantes sabem fazer uso dessas praticas em sala de aula e reconhecem que, por meio dela já conseguiram muitos benefícios: aprender com mais facilidade, melhorar a comunicação, mediar os conflitos etc.

Concluindo, a pesquisa foi muito enriquecedora para minha vida e que levo dessa atividade em campo, além do conhecimento real das práticas cooperativas, amizades que se construíram ao longo dessa pesquisa.

As dificuldades para realizar essa pesquisa foram muitas e não vamos mencioná-las aqui, entretanto, a motivação da pesquisadora foi muito maior, inclusive com foco voltado para a educação continuada, em nível de pós-graduação.

REFERENCIAS

BESSA, N.; FONTAINE, A. M. **Cooperar para aprender**: Uma Introdução à aprendizagem cooperativa. Porto: Edições ASA, 2002.

BIBLIA SAGRADA; VELHO TESTAMENTO. Eclesiastes, capítulo 4, versículo 9-12.

COCHITO, Maria Isabel Geraldês Santos. **Cooperação e Aprendizagem**. *Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas ACIME*. p, 05, 2004.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. O Método Dialético e suas possibilidades reflexivas. UNIDS Programa de Universidades a Distancia. p. 01, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. p. 37, 2009.

GIUSTA, Agneta da Silva. **CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, 2013.

KOMAR, Eva Antunes Basilio. Aprendizagem cooperativa: opção metodológica de ensino-aprendizagem do tema alimentação saudável. Paraná, p. 11, 2012.

LOPES, J. ; SILVA, H. S. **A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula** – um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, p. 46, 2009.

LUDOVINO, Poliana Nair Borges. **A aprendizagem cooperativa**: uma metodologia a aplicar nas disciplinas de História e de Geografia. 201. 85p. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e de Geografia). Universidade do Porto. Porto, 2012.

MIRANDA, Carmen Sílvia Nunes de; BARBOSA, Marília Studart; MOISES, Talita Feitosa de. **A APRENDIZAGEM EM CELULAS COOPERATIVA E A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM SALA DE AULA**. Revista do NUFEN, p. 25, 2011.

MOREIRA, Ana Carina da Costa Moreira. Aprender a cooperar, cooperar para aprender: contributos da Expressão Dramática na introdução à aprendizagem cooperativa. Instituto de educação, Universidade do Minho. p, 104, 2013.

NASCIMENTO, Rodrigo. Negociação e Organização de Conflitos. Santa Catarina, p. 08, 2005.

OLIVEIRA, Brenno Ralf Maciel; KIOURANIS, Neide Maria Michellan. INTRODUÇÃO A APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA DISCUSSÃO COM BOLSISTAS DO PIBID/QUÍMICA. IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Paraíba, 2014.

PUJOLÁS, Maset, Pere. **Atencion a la diversidad y aprendizaje cooperativo em educacion obligatoria**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2001.

RIBEIRO, Celeste Maria Cardoso. APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA SALA DE

AULA: UMA ESTRATÉGIA PARA AQUISIÇÃO DE ALGUMAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E ATITUDINAIS DEFINIDAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vila Real, p. 03, 2006.

TOMÉ, Ínês; GOMES, Rogério; CORREIA, Marisa. Aprendizagem Cooperativa. DEFCUL – Metodologia da Investigação I. p. 6, 2004-2005

TOMAZ, Dayane; VIOLATO, Paulo Roberto Stefane. **HABILIDADES SOCIAIS DOS EDUCADORES QUE FAVOREÇAM NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS EDUCANDOS.** 2009.

VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Sousa. Et al. UMA REFLEXÃO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DOS CONTADORES. EPQ – I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. p. ,2007. p.03, 2007.

APÊNDICE 1: Questionário aplicado aos Estudantes e Professores

Prezado(a) Senhor(a)

Estamos realizando uma monografia para a conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Para tanto, precisamos realizar uma pesquisa empírica, cujo objetivo geral é estudar o **modo como está sendo experimentada a aprendizagem cooperativa e sua contribuição para a formação educacional dos estudantes em sala de aula na escola Alan Pinho Tabosa**. Nesse sentido, gostaríamos de contar com a sua colaboração respondendo esse questionário.

Desde já agradecemos pela sua atenção nos comprometendo que as informações fornecidas serão utilizadas somente para o fim dessa pesquisa.

Cordialmente,

Maria Lucileide Gomes do Nascimento

QUESTIONÁRIO

1) Assinale os fatores que você considera de mais importantes para que se estabeleça o processo de aprendizagem cooperativa em sala de aula.

- a) () Interdependência positiva
- b) () Responsabilidade Individual
- c) () Interação face a face
- d) () Competências Sociais
- e) () Avaliação do processo do Trabalho em Grupo
- f) () Outros. Qual(ais)?

2) No processamento de grupos podem surgir alguns conflitos. De acordo com suas experiências, qual a melhor forma de trabalhá-los?

3) Quais são as habilidades sociais mais praticadas por você em sala de aula?

Competências	Nenhuma vez	Uma vez por dia	Duas vezes por dia	Acima de três vezes ao dia
Elogiar				
Partilhar os				

materiais				
Esperar pela sua vez				
Encorajar os outros				
Utilizar os nomes das pessoas				
Dizer coisas agradáveis				
Permanecer na tarefa				
Pedir ajuda				
Comunicar de forma clara				
Falar baixo para não perturbar				
Participar com os outros				
Partilhar idéias				
Celebrar o sucesso				

4) Assinale as práticas pedagógicas que são utilizadas em sala de aula visando a aprendizagem cooperativa. **ATENÇÃO!** Você pode marcar mais de uma alternativa.

- a) () Atividades Individuais
- b) () Atividades Coletivas
- c) () Aprendizado individual
- d) () Aprendizado Coletivo
- e) () Nenhuma das Alternativas

5) Como são construídos os laços de amizade baseados na aprendizagem cooperativa, entre estudantes e estudantes e professores e estudantes. **ATENÇÃO!** Você pode marcar mais de uma alternativa

- a) () Aleatoriamente
- b) () Por intermédio de outros Amigos
- c) () Por meio de atividades desenvolvidas pela escola.
- d) () Nenhuma das Alternativas

6) Quais atividades pedagógicas são realizadas no Colégio Alan Pinho Tabosa, que você não realizava em outros colégios onde estudou?

7) Ao longo de sua experiência no Colégio Alan Pinho Tabosa, quais os benefícios educacionais que você destacaria.

8) Você costuma se relacionar com seus colegas (estudantes, professores e os demais funcionários) fora do colégio? Por favor, justifique suas respostas

a) () SIM

b) () NÃO

9) Assinale as vantagens que você considera vir a possuir ao realizar atividades em grupos. ATENÇÃO: Você pode marcar mais de uma alternativa

a) () Melhor rendimento escolar

b) () Facilidade de resolver as atividades

c) () Melhor Comunicação

d) () Boa Assiduidade

e) () Nenhuma das Alternativas

10) Caso julgue necessário, por favor, apresente suas sugestões?

Obrigada!!!!!!

APÊNDICE 2: Entrevista com o Coordenador

1. Em que ano a Escola Alan Pinho Tabosa foi Fundada.
2. Quantas pessoas compõem o quadro de funcionários da escola. (Estudantes, Zeladores, Cozinheiros...)
3. Como e feita a parceria da Escola Alan Pinho Tabosa com a UFC
4. Qual parceria existe entre o Colégio Alan Pinho Tabosa e o Projeto PRECE.
5. Todos os professores do Colégio tiveram origem do projeto PRECE? Se sim porque?
6. Como e feita a seleção para a formação do quadro de professores.
7. Quais cursos são ofertados pela escola.
8. Qual a faixa etária dos alunos da escola.
9. Quais projetos são desenvolvidos na Escola.
10. Sobre o coordenador (Nome, Formação, Experiência de Coordenação, quanto tempo na coordenação).